

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAQUEL IVANIL REGLY

PROMOVENDO A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO USO DE MÍDIAS

CURITIBA

2018

RAQUEL IVANIL REGLY

PROMOVENDO A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO USO DE MÍDIAS

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2018

Promovendo a Alfabetização por meio do uso de Mídias

Raquel Ivanil Regly

RESUMO

Este estudo relata a pesquisa-ação realizada com alunos de turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Ensino de São José dos Pinhais. O trabalho considerou os estudos voltados à alfabetização e ao uso das mídias na educação, como o *audiobook* e do vídeo baseados na obra de literatura infantil “O aniversário do Seu Alfabeto”, de Amir Piedade. O principal objetivo foi melhorar os índices de aprendizagem desses alunos. Realizou-se uma análise das condições iniciais dessas turmas, bem como, um acompanhamento da evolução dos níveis de conhecimento no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética após a intervenção com a utilização das mídias.

Palavras-chave: Alfabetização. Vídeo. *Audiobook*.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a proposta de promover a alfabetização por meio do uso das mídias, vídeo e *audiobook*, que aconteceu de maio a dezembro do ano letivo de 2017, em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Leci Caldeira Scherner, do município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. O interesse pelo assunto surgiu pela grande dificuldade e defasagem de aprendizagem dos alunos e a necessidade de sanar essas dificuldades.

O objetivo principal é promover a melhoria da aprendizagem, motivando a utilização das mídias por meio da gravação do *audiobook* e do vídeo tendo como ponto de partida o livro infantil “O aniversário do Seu Alfabeto”, de Amir Piedade, o qual será um instrumento para a apropriação do sistema de escrita alfabético. Após

a execução deste projeto, analisa-se a evolução da aprendizagem das crianças em relação ao processo de alfabetização com o emprego das mídias vídeo e áudio.

Pretende-se adotar o tipo de pesquisa qualitativa, de campo. O instrumento de pesquisa a ser utilizado será a observação participante.

O projeto consistirá em utilizar o livro “O aniversário do Seu Alfabeto” (Amir Piedade), que será levado para casa pelos alunos para realizarem a leitura e algumas tarefas, como trazer objetos para compor um alfabeto concreto.

Finalizada essa etapa, com a turma se realizará uma verificação se houve melhoria na aprendizagem do sistema de escrita alfabético desses alunos, por meio de comparações quanto ao nível de aprendizagem inicial ao projeto e final, com a utilização de gráficos e tabelas.

Esta pesquisa fundamentou-se teoricamente em analisar o conceito de alfabetização e o uso das mídias para a apropriação do sistema de escrita alfabético. Entendendo, de acordo com Soares (2008) que a alfabetização é um processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, que se constituem de técnicas para exercer o uso da leitura e da escrita.

Uma das múltiplas formas de aprendizagem refere-se aos aparatos tecnológicos cada vez mais presentes na atualidade das crianças. Moran (1998) enfatiza a importância de utilizá-los para a aprendizagem. A mesma indicação pode ser vista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em relação à utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Também Moran (1999, p. 7) se manifesta,

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on line e off line (MORAN, 1999, p.7).

Uma das mídias a ser utilizada neste projeto é a criação de vídeo. Faxina (2017) defende que ao pensar num produto audiovisual com finalidades educacionais, torna-se preciso compreender essa nova linguagem. Para ele os vídeos se caracterizam como uma potente ferramenta.

Outra mídia que se produzirá durante o projeto será a gravação de um *audiobook* baseada na história “O aniversário do Seu Alfabeto”. Fernandes (2015) define o *audiobook* como a versão em áudio de livros impressos, conhecidos como

“livro falado”. Eles são ferramentas midiáticas importantes em sala de aula, principalmente em turmas em que os alunos ainda não se apropriaram da leitura, tornando-se um suporte à alfabetização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Como o tema deste trabalho é a utilização das mídias para promover a alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental procurou-se analisar pesquisas de autores que realizaram estudos relacionados a essa temática. Inicialmente, conceituou-se a alfabetização. Na sequência, buscou-se analisar o uso das mídias para a apropriação do sistema de escrita alfabético.

Soares (2008) conceitua a alfabetização como um processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. A autora também diferencia os termos alfabetização e letramento, sendo que o primeiro termo se refere a decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico, enquanto que o letramento é utilizar a decodificação nas práticas sociais que demandam o uso da leitura e da escrita. Dessa forma, alfabetização e letramento são processos distintos, entretanto, são interdependentes e indissociáveis.

Ainda, sobre o processo de alfabetização, Rapoport (2009) defende que a aprendizagem se dá por meio das possibilidades de interação que a criança vivencia. Acredita que a brincadeira deve estar aliada à prática da alfabetização.

Rapoport, (2009, p. 46), afirma que no processo de aprendizagem deve ser priorizado o desenvolvimento das múltiplas linguagens, da socialização, da criatividade, da autonomia das crianças inseridas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

A criança da atualidade vive cercada de muitos aparatos tecnológicos que precisam ser utilizadas para a aprendizagem. Nesse sentido, Moran (1998) pontua a utilização dos recursos tecnológicos, definindo-os como uma alternativa intensamente impactante na realidade escolar.

Seguindo o mesmo pensamento, Shawarski (2011) cita Weis e Cruz (2001), os quais também apontam que a criança de hoje já nasce “mergulhada” no mundo tecnológico. A escola, nesse sentido, deve preparar o futuro cidadão a se tornar crítico e apto a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), além de enfatizar a importância dos recursos tecnológicos, também definem os recursos tecnológicos de informação e comunicação em meios impressos como livros, jornais e revistas; os meios eletrônicos como programa de rádio e televisão, gravadores e computadores com multimídias, internet, rede telemáticas, robóticas, CD-ROM, *home-pages*, sites e correio eletrônicos. São recursos que podem possibilitar novas formas de comunicação e produção de conhecimento. A comunicação *online*, via computadores entre pessoas fisicamente distantes, é uma tecnologia de comunicação muito utilizada recentemente na sociedade.

No entanto, se faz necessário trazer efetivamente as novas tecnologias para as salas de aula e formar os professores para o uso das mídias no processo de aprendizagem.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 1999, p.8).

Para Araujo (2015), a escola é o espaço responsável por transmitir grande parte da produção cultural gerada pela sociedade e está inserida na “cultura contemporânea”, envolvida pelo uso das tecnologias e, conseqüentemente, os professores que nela atuam, transmitem, transformam e perpetuam a cultura que é conteúdo fundamental da educação. Os saberes culturais construídos historicamente pela humanidade são organizados e sistematizados por meio do currículo. No entanto, com as mudanças que ocorrem na sociedade, principalmente, com relação às tecnologias e mídias digitais, não podem deixar de serem consideradas.

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on line e off line (MORAN, 1999, p.7).

Uma das mídias a ser utilizada neste projeto é a criação de vídeo. Faxina (2017) defende que ao pensar num produto audiovisual com finalidades educacionais, torna-se preciso compreender essa nova linguagem. Deve-se “partir

de um planejamento eficiente, levando em conta conteúdo e linguagem, de acordo com metas e objetivos propostos” (FAXINA, 2107, p. 2).

Para este autor, os vídeos se caracterizam como uma potente ferramenta. Destaca que, em muitos casos, é mais eficaz do que a leitura de textos ou apresentações expositivas intensas, pois ao usar o texto escrito e falado, juntamente com o emprego da imagem e do som permite que o vídeo atinja duplamente os sentidos, desta forma, há a integração de várias linguagens.

Faxina (2017, p. 22) define a existência de vídeos destinados especificamente ao processo de ensino-aprendizagem, de modo que abordam conteúdos educacionais em seus diversos níveis. Entretanto, existem vídeos que não são criados para fins exclusivamente educacionais que podem ser selecionados para a sala de aula. Há a possibilidade ainda, do professor e dos alunos produzirem seus próprios vídeos, numa forma de registrar sua própria realidade local.

Para isso, faz-se necessário desenvolver as ideias em um projeto e posteriormente, realizar a atividade de produção do vídeo, seguindo suas etapas básicas: pré-produção, produção e pós-produção.

Outra mídia que se produzirá durante o projeto será a gravação de um *audiobook* baseada na história “O aniversário do Seu Alfabeto”. Fernandes (2015) define o *audiobook* como a versão em áudio de livros impressos, conhecidos como “livro falado”.

Aos poucos, o *audiobook* tem se tornado conhecido no Brasil. Inicialmente foi criado nos Estados Unidos, no início da década de 1950 e ganhou mais força a partir de 1980. Esse crescimento de adeptos foi perceptível também em países da Europa.

No Brasil, segundo Farias (2012), citado por Fernandes (2015, p. 24) “o uso de *audiobooks* começou um pouco mais tarde e em um ritmo um pouco mais lento se comparado com Estados Unidos e Europa”. Hoje, já é bastante utilizado pela população brasileira.

Os *audiobooks* são uma forma de acesso à leitura da população com deficiências visuais, não alfabetizados e para aqueles que não têm tempo para ler devido ao ritmo acelerado das grandes cidades. Dessa forma, eles se tornam aliados, pois pode-se ouvir um livro ao dirigir, no ônibus, academia, enquanto realiza as atividades domésticas, entre outros afazeres.

De acordo com Souza; Celva; Helvadjian (2006), citados por Fernandes (2015), o *audiobook* é uma forma inovadora de acesso à leitura.

Palmer (2013), citado por Fernandes (2015, p. 23) discorre sobre a produção do *audiobook*.

A partir da leitura do livro feita em voz alta, o conteúdo do livro é gravado e armazenado em formatos diversificados tais como CD, MP3, WMA e Ogg. O controle de qualidade destas gravações está ligado principalmente ao formato que está sendo utilizado como suporte. Outros requisitos, não menos importantes, tratam dos narradores e interpretação que se dá ao personagem, das variações no tom de voz em diálogos bem como os efeitos sonoros produzidos trazendo maior realismo e um maior envolvimento na história ajudando na interpretação do texto. (PALMER, 2013, citado por FERNANDES, 2015, p. 23).

Como se observou, os *audiobooks* são ferramentas midiáticas importantes em sala de aula, principalmente em turmas em que os alunos ainda não se apropriaram da leitura, tornando-se um suporte à alfabetização.

Cabe aqui discorrer sobre os níveis de escrita. Eles foram percebidos a partir de estudos realizados por Emília Ferreiro, cujas obras começaram a ser divulgadas a partir dos anos de 1980 aqui no Brasil. Ferreiro dedicou-se a estudar a aquisição da escrita e da leitura pautando-se nas teorias de Piaget. Este, por sua vez, defende que a aprendizagem depende de uma assimilação e de uma acomodação interna, ou seja, a criança possui um papel ativo em sua aprendizagem, o que define o construtivismo.

Juntamente com Ana Teberoski, Emília Ferreiro constatou que a aprendizagem da escrita passa por cinco níveis, são eles: nível 1 (Hipótese Pré-Silábica), nível 2 (Intermediário I), nível 3 (Hipótese Silábica), nível 4 (Intermediário II) e nível 5 (Hipótese Alfabética).

Segundo a classificação de Ferreiro e Teberoski (1999, p. 193), o nível 1 refere-se ao momento em que a criança pensa que escrever é “reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma”. Nessa fase, ela faz a correspondência entre figura e escrita, ou seja, para tentar o escrever o nome de um objeto grande utilizará muitas letras e para a escrita de algo pequeno fará uso de poucas letras. Nessa fase, a criança não estabelece vínculo entre a fala e a escrita, por isso, tenta escrever com traçado linear com formas diferentes, utilizando, na maioria das vezes, as letras do próprio nome misturando com números e símbolos na mesma palavra.

O nível 2, chamado de Intermediário I se caracteriza pelo início da conscientização de que existe relação entre pronúncia e escrita. Agora a criança deixa de vincular a escrita das imagens e percebe que na escrita de palavras, somente letras são utilizadas. Ainda continua com a hipótese de quantidade mínima e da variedade de caracteres. Dessa forma, “para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes), deve haver uma diferença objetiva nas escritas” (FERREIRO e TEBEROSKI, 1999, p. 202).

No nível 3, chamado de Hipótese Silábica, a criança já começa a perceber que a escrita corresponde à fala. Tenta perceber os sons das letras e supõe que a menor unidade de língua é a sílaba. Desse modo, cada letra vale por uma sílaba.

A partir daí, há uma evolução para o nível 4, nomeado de Intermediário II ou de Hipótese Silábico-Alfabética. Nela, a criança passa a superar a hipótese silábica. Já percebe que a escrita representa o som da fala, no entanto, sua escrita ainda não é socializável.

Chega, portanto, no último nível, denominado de Hipótese Alfabética. Nessa fase, a criança “compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever” (FERREIRO e TEBEROSKI, 1999, p. 219). No entanto, continua com algumas dificuldades próprias da ortografia, mas vale ressaltar que não tem problemas de escrita no que se refere a conceito.

Somando-se à psicogênese da língua escrita, há uma crescente teoria que trata da consciência fonológica no processo de alfabetização. Zorzi (2017) estudou os níveis da aquisição da língua escrita com foco nos fonemas. A partir de seus estudos constatou que na fase Pré-Silábica há a ausência fonológica, pois, a criança está focando a palavra como um todo, como se ela fosse um bloco sonoro único.

Na medida em que o aluno descobre a possibilidade de segmentar as palavras em sílabas e a identificar o número de sílabas que cada uma delas tem e a perceber que a fala tem a ver com a escrita, sendo a sílaba o elemento de contagem, surge aí a Hipótese Silábica. Ela pode ser sem valor sonoro, quando o aluno pensa na quantidade de sílabas da palavra ou com valor sonoro, quando a criança tem melhores condições para identificar fonemas dentro das sílabas.

Zorzi (2017) considera a fase silábico-alfabética como o aprimoramento da consciência fonológica ao nível do fonema. Nesse momento, a criança torna-se capaz de realizar uma correspondência cada vez mais precisa entre sons e letras.

Esse conhecimento permitirá que suas palavras sejam escritas com sílabas completas e outras incompletas, dependendo de o aprendiz ser capaz de detectar todos os fonemas de cada uma das sílabas e ou de saber como deve representá-los (ZORZI 2017, p. 15).

Na Fase Alfabética, segundo Zorzi (2017), o aluno consegue ter maior precisão para detectar todos os fonemas das palavras e a sistematização das relações entre tais sons e as letras correspondentes, define a etapa alfabética da escrita.

Percebe-se que Zorzi considera as etapas de aprendizagem da linguagem escrita, desenvolvidas por Ferreiro e Teberoski, e as complementa com seus estudos acerca da consciência fonológica.

Russo (2012) explicita como realizar as sondagens a fim de classificar os alunos de acordo com os níveis de aprendizagem ou hipóteses de escrita. Ela destaca que a criança pode oscilar entre um nível e outro, ou seja, ela precisa adequar seu conhecimento em função das novas hipóteses e isso demanda tempo e espaço para refletir, repensar e escolher caminhos alternativos que atendam às suas expectativas. Enquanto isso não acontece ela retoma representações do nível anterior, até que novas hipóteses se tornem confiáveis. (RUSSO, 2012, p. 33).

Para aferir o nível de escrita da criança, Ferreiro e Teberoski (1999) sugerem um ditado individual de quatro palavras (uma monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e uma polissílaba) e uma frase que inclua uma das palavras anteriores para verificar se a escrita dela se mantém. Esse ditado funciona como sondagem de averiguação das hipóteses do alfabetizando.

Russo (2012, p. 34) sugere alguns cuidados nestas sondagens, como,

- escolher palavras de um mesmo campo semântico;
- as palavras e a frase devem ser significativas e fazer parte do cotidiano dos alunos;
- selecionar palavras que não tenham sido trabalhadas em classe e que não estejam expostas em cartazes na sala de aula, para evitar representação como resultado de memorização ou cópia;
- escolher palavras com vogais diferentes, evitando aquelas com vogais que se repetem, sobretudo em sílabas consecutivas, porque sua representação se torna difícil para algumas crianças, principalmente se consideram a hipótese da variedade de caracteres e não se permitem escrever palavras com letras iguais ou letras iguais próximas;
- ditar as palavra sem silabar;
- ditar, nesta ordem, palavras polissílaba, trissílaba, dissílaba, monossílaba e a frase; evite ditar o monossílabo em primeiro lugar, porque sua representação se torna difícil para algumas crianças, principalmente se consideram a hipótese da quantidade mínima de caracteres e não se permitem escrever palavras com uma única letra;

- solicitar, imediatamente após a representação da cada palavra e da frase, que a criança leia o que escreveu, a fim de entender e avaliar como ela faz a “leitura” do que “escreveu”, ou seja, para conhecer as relações que o alfabetizando estabelece entre o que escreve e o que lê e saber as hipóteses que tem sobre a escrita e a leitura (RUSSO, 2012, p. 34).

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotado para responder aos questionamentos é a qualitativa, com característica de pesquisa descritiva, pois visa interpretar os fenômenos na perspectiva do participante da situação estudada, ou seja, consiste em uma pesquisa de campo.

O instrumento de pesquisa a ser utilizado será a observação participante, em que a participação do pesquisador é real no grupo estudado ficando muito próximo do seu objeto de estudo. Essa pesquisa participante será a natural, pois o pesquisador pertence a mesma comunidade investigada.

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Professora Leci Caldeira Scherner, localizada na região metropolitana de Curitiba, no município de São José dos Pinhais, no bairro Guatupê, no Jardim Santa Fé, em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental.

A Escola Municipal Professora Leci Caldeira Scherner atende alunos do 1º ao 5º ano e possui aproximadamente 600 alunos, distribuídos nos turnos da manhã e da tarde. A comunidade a qual a escola está inserida é composta, em sua maioria, por pessoas de baixa escolaridade, economicamente pobre, com índices altos de violência e de vulnerabilidade social.

Diante desse contexto, observa-se que a clientela da escola possui muita defasagem de conteúdo e de dificuldade de aprendizagem, percebidas já ao iniciar no 1º ano. Dessa forma, este projeto se realizará em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. A turma do turno da manhã possui 18 alunos e da tarde, 24 alunos.

O projeto consistirá em utilizar o livro “O aniversário do Seu Alfabeto” (Amir Piedade), que será levado para casa pelos alunos para realizarem a leitura. Cada aluno ficará com o livro por dois dias e assim se sucederá até que todos tenham contato com o livro. Depois, cada criança trará um objeto à escola que inicie com a letra sorteada, montando um alfabeto concreto.

Ao finalizar essa etapa, os alunos produzirão um *audiobook* da história, adaptada aos objetos trazidos por eles e se realizará um vídeo da história. O material produzido pelos alunos será exibido em uma mostra pedagógica que se acontecerá no dia 01 de dezembro de 2017.

Serão abordados conteúdos de Língua Portuguesa:

Oralidade:

- Interpretação oral de histórias ouvidas.
- Reprodução de histórias lidas (contos literários).

Leitura:

- Realização de pseudo-leitura.
- Utilização de desenhos para representar ideias contidas em textos.
- Nomeação das letras relacionando-as aos respectivos sons.

Escrita:

- Registro de descobertas, feitas a partir de pesquisas, fazendo uso do desenho e escrita.
- Discriminação das formas das letras.
- Relação fonema/grafema.
- Identificação de letra inicial de palavras.

Este estudo seguirá o seguinte cronograma de trabalho:

Etapa/Mês	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Planejamento do projeto Seu Alfabeto	X							
Realização do Projeto Seu Alfabeto		X	X	X	X			
Produção das mídias vídeo e áudio						X	X	
Avaliação dos resultados							X	X
Mostra das atividades do projeto na escola								X
Produção do texto da pesquisa		X	X	X	X	X	X	X

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao perceber que as crianças que ingressaram no 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Leci Caldeira, estavam com muita defasagem de conteúdo e dificuldade para a aprendizagem. Diante deste fato, deu-se início ao “Projeto Seu Alfabeto”. Primeiramente, buscou-se uma literatura infantil que trouxesse às crianças o gosto pelas letras do alfabeto e pela aprendizagem da leitura e escrita, optando-se pelo “O aniversário do Seu Alfabeto” do autor Amir Piedade. Nesta história, o Seu Alfabeto ia fazer aniversário e convidou todas as letras do alfabeto para participar da festa. Cada letra levou um presente que lembrasse a sua letra. Contudo, na festa de aniversário do Seu Alfabeto houve algumas surpresas.

Cada criança levou para casa esse livro e um boneco de pelúcia, o Seu Alfabeto, juntamente com um caderno para registro de como foi a leitura da história e da visita do Seu Alfabeto em sua casa. As crianças deveriam trazer um objeto referente à letra a qual foi escolhida para compor um alfabeto concreto em sala de aula. Foi realizada muita atividade de escrita e leitura referente aos objetos que trouxeram à sala e aconteceu a gravação do *audiobook* com a voz das crianças.

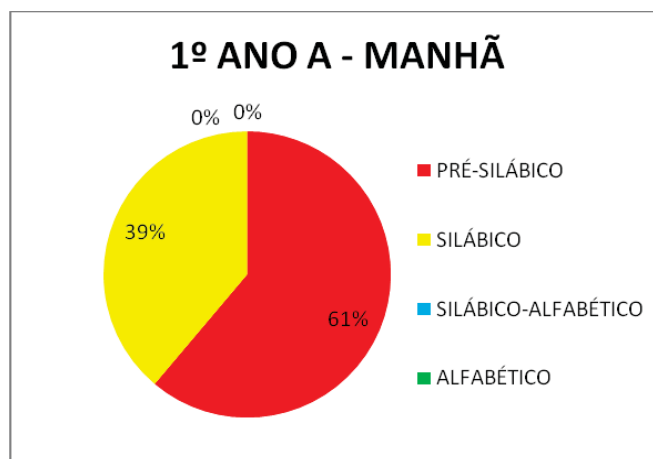
Quando todos os alunos participaram foi organizada uma festa de aniversário para o Seu Alfabeto. Durante a festa, realizou-se a gravação do vídeo, baseado no livro. A produção dos materiais, vídeo e *audiobook*, foram apresentados a todos da comunidade escolar, na mostra pedagógica, que se realizou no dia 01 de dezembro de 2017 (APÊNDICES A e B).

O objetivo principal que levou à elaboração deste projeto em sala de aula foi a promoção da alfabetização por meio do uso de mídias, visto que a quantidade de crianças que se encontrava no nível pré silábico da escrita era muito alta no 1º bimestre do corrente ano.

Seguindo os cuidados sugeridos por Russo (2012), citado na revisão de literatura, quanto às sondagens de escrita, foram realizados ditados ao longo do ano de 2017 nas duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, as quais permitiram realizar a classificação dos alunos em níveis. Utilizou-se as seguintes nomeações das hipóteses de escrita: Pré- Silábico, Silábico, Silábico-Alfabético e Alfabético. Pode-se observar os resultados mensurados nos gráficos abaixo.

Abaixo o gráfico 1 e o gráfico 2, que demonstram esses dados:

NÍVEL DE ESCRITA DO 1º BIMESTRE			
1º ano A – Manhã			
PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
11	7	0	0

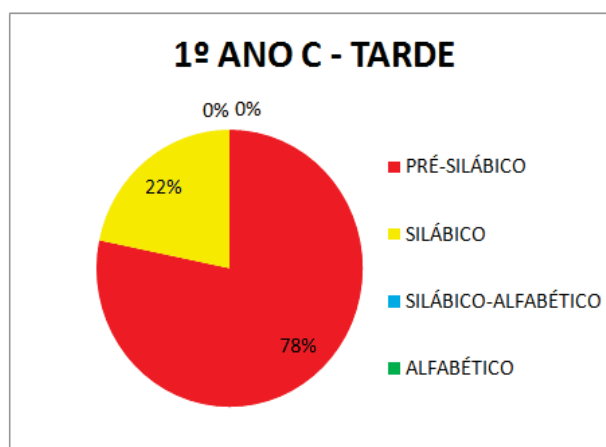


FONTE: o autor (2017).

Pode-se observar, que de 18 alunos do 1º ano A, 61% se encontravam no nível Pré-Silábico e 39% estavam no nível Silábico. Não havia nenhum aluno nos níveis Silábicos-Alfabéticos e Alfabéticos.

GRÁFICO 2 – NÍVEL DE ESCRITA DO 1º BIMESTRE DO 1º ANO C (TARDE)

NÍVEL DE ESCRITA DO 1º BIMESTRE			
1º ano C – Tarde			
PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
18	5	0	0



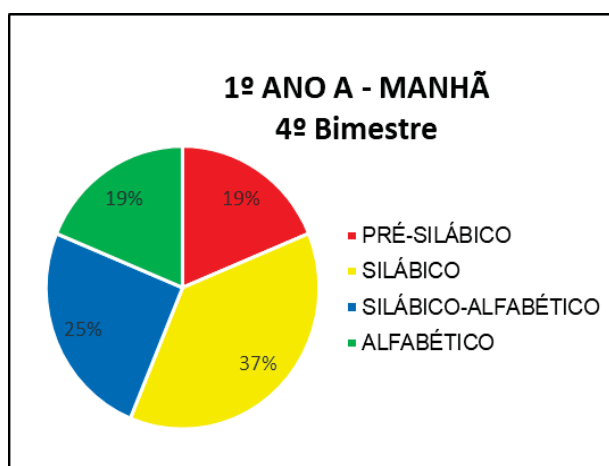
FONTE: O autor (2017).

No caso do 1º ano C, os dados são bem parecidos com a turma da manhã, pois não havia ninguém nos níveis Silábico- Alfabético ou Alfabético. Eram 78% no nível Pré-Silábico e 22% no nível Silábico. Vale destacar que no nível Silábico, 3 alunos encontravam-se em fases bem iniciais, a chamada fase icônica, conhecida também como garatuja, que se caracteriza por rabiscos circulares e, posteriormente, há a tentativa de imitar a escrita adulta, sem compreender a função da escrita e sem a diferenciar desenho de escrita.

Com o trabalho constante na alfabetização durante todo o ano de 2017 e com o trabalho com as mídias (criação de *audiobook* e vídeo), no período de aproximadamente 6 meses, pôde-se perceber alterações nos gráficos que tratam da evolução da aprendizagem dos alunos, realizados a partir de sondagens com ditados.

GRÁFICO 3 – NÍVEL DE ESCRITA DO 4º BIMESTRE DO 1º ANO (MANHÃ)

NÍVEL DE ESCRITA DO 4º BIMESTRE			
1º ano A – Manhã			
PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
3	6	4	3

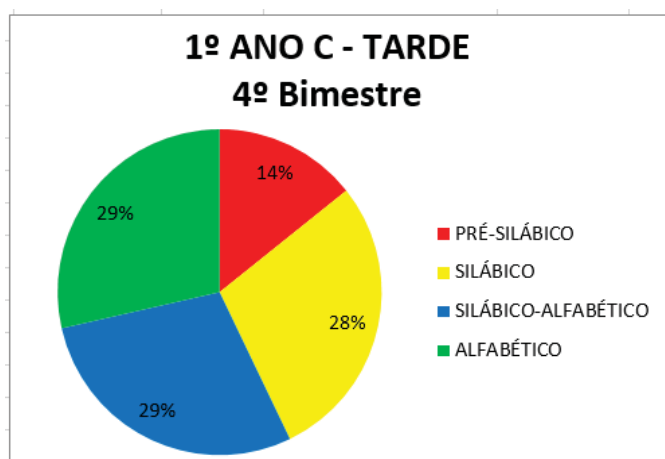


FONTE: O autor (2017).

Percebe-se que ao final do 4º Bimestre, as sondagens mostraram avanços na aprendizagem dos alunos do 1º ano A. Neste momento, apenas 19% alunos encontravam-se no nível Pré-Silábico, 37% no nível silábico e 44% estavam classificados como silábicos-alfabéticos e alfabéticos.

GRÁFICO 4 – NÍVEL DE ESCRITA DO 4º BIMESTRE DO 1º ANO C (TARDE)

NÍVEL DE ESCRITA DO 4º BIMESTRE			
1º ano C – Tarde			
PRÉ-SILÁBICO	SILÁBICO	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
3	6	6	6



FONTE: o autor (2017).

Em relação à turma do 1º ano C, notou-se um avanço ainda maior na aquisição da leitura e escrita durante o ano. Ao final do 4º bimestre, 14% encontravam-se no nível Pré-Silábico, que corresponde a 3 alunos, destes, um passou por avaliação multiprofissional do município e recebeu um laudo e a indicação para frequentar escola especial. No nível Silábico, encontravam-se 28% (6 alunos) e a maioria, 58%, estavam nos níveis Silábico-Alfabético e Alfabético.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deparar-se com grandes déficits de aprendizagem ao iniciar um ano letivo requer o planejamento de ações a fim de superá-las ou minimizá-las. Foi assim que surgiu o “Projeto Seu Alfabeto”, aplicado em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Leci Caldeira Scherner, localizada em São José dos Pinhais, que consistiu em promover a melhoria da aprendizagem com a utilização das mídias, na gravação de um *audiobook* e de um vídeo a partir da história de literatura infantil “O aniversário do Seu Alfabeto”, do autor Amir Piedade.

Para este estudo, utilizou-se a pesquisa do tipo qualitativa, de campo, cujo instrumento de pesquisa foi a observação participante. A elaboração deste artigo baseou-se em estudos de autores como, Soares (2008), Rapoport (2009), Teberoski e Ferreiro (1999), Rangel (2009) Zorzi (2017), Russo (2012), que tratam do processo de alfabetização e da apropriação do sistema de escrita alfabético. Os demais autores, Shawarski (2011), Araujo (2015), Moran (1999), Faxina (2107), Farias (2012), Fernandes (2015), Souza; Celva; Helvadjian (2006) são estudiosos do uso das tecnologias e mídias no desenvolvimento da aprendizagem.

Com o trabalho de alfabetização, realizado durante o ano e com o uso das mídias, percebeu-se uma grande motivação nos alunos, o que representou progressos em seu processo de apropriação do sistema de escrita na alfabetização.

De uma forma geral, o trabalho com as mídias atuou como uma ferramenta para aumentar o interesse dos alunos às aulas e, conseqüentemente, ter ganhos em sua aprendizagem. Como pode ser observado, os resultados foram satisfatórios, levando em consideração a grande dificuldade inicial apresentada.

A turma do 1ª ano A teve uma queda de mais de 72% de alunos no nível Pré-Silábico e um aumento de 0% para 44% de alunos nos níveis Silábicos-alfabéticos e Alfabéticos. A evolução da turma do 1º ano C também foi considerável, pois de 78% de alunos do nível Pré-silábicos passou-se a 14% ao final do ano. Já a porcentagem de alunos nos níveis Silábicos-Alfabéticos e Alfabéticos que inicialmente era de 0% passou a ser de 58%.

Vale ressaltar que estes resultados se mostraram satisfatórios tendo em vista o nível em que as crianças se encontravam ao ingressar no 1º ano. No entanto, espera-se que os níveis de aprendizagem sejam maiores que os apresentados neste artigo. Para tal êxito, torna-se imprescindível que o trabalho na Educação Infantil seja pautado em estimular as crianças em seus ambientes alfabetizadores.

Em suma, oportunizar o acesso aos alunos em diferentes mídias, como as utilizadas neste projeto, *audiobook* e vídeo, aumenta o interesse das crianças e atua como estímulos à aprendizagem, propiciando a melhoria na oralidade, escrita, leitura e socialização, que são fundamentais para a aquisição da alfabetização no sistema de escrita alfabético.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marilete Terezinha Marqueti de. **A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica**. 2015. 196 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 29/07/2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF, 1997.

FAXINA, Elson. **Integração da TV e do vídeo em Projetos multimidiáticos**: disciplina do módulo II - Curitiba: UFPR, 2017 [online].

FERNANDES, Bryan de Holanda. **Um audiobook com navegação por marcações de conteúdo podem ser utilizados como ferramenta didática para não-videntes**. 2015. 59 f. Monografia (graduação em Engenharia de Software- Universidade de Brasília - Faculdade UnB Gama. Disponível em: <https://fga.unb.br/articles/0001/0481/TCC1_BRYAN_HOLANDA.pdf >. Acesso em: 05 out. 2017.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAN, José Manoel. **Mudanças na comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento " Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. Acesso em: 05 out. 2017.

RAPOPORT, Andrea et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SHAWARSKI, Aparecida Donizete Rodrigues. **Mídias na escola: uso pedagógico no processo ensino aprendizagem - uma nova maneira de aprender ler e escrever.** 2011. 47 f. Monografia (especialização) - Universidade Federal do Paraná, Especialização em Mídias Integradas na Educação.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ZORZI, Jaime Luiz. **As letras falam: metodologia para alfabetização.** São Paulo: Phonics, 2017.

**APÊNDICE A – MOSTRA PEDAGÓGICA REALIZADA NO DIA 01/12/2107 COM A
APRESENTAÇÃO DO VÍDEO GRAVADO PELOS ALUNOS DO 1º ANO A E 1º
ANO C**



